

PROJETO ONG
ASSOCIAÇÃO IPÊ ROSA - GLSTB

Projeto Flor de Pequi
Intervenção Comportamental

2003

Projeto Flor de Pequi

1. DADOS INSTITUCIONAL

NOME DA INSTITUIÇÃO: ASSOCIAÇÃO IPÊ ROSA-GLSTB

REGISTRO NO CADASTRO NACIONAL DE PESSOA JURÍDICA (CNPJ):

Nº 02.451.349/0001-75 - Válido até 30/06/2004

ENDEREÇO (Rua / Av.):

AV. GOIÁS, VIELA DA RUA 03, BECO DO INSS

nº 36 SALA 01 – Setor Central

CIDADE: Goiânia / ESTADO: Goiás

CEP: 74010-010 CAIXA POSTAL 184

Fone/Fax: 223-0128

Correio Eletrônico: iperosabr@yahoo.com.br

2. DADOS DO PROJETO

Intervenção Comportamental

População Alvo: Mulheres Profissionais do Sexo

Número de Pessoas Beneficiadas: 500 pessoas

Área Geográfica Abrangida: Cidade de Goiânia

2.1. Coordenadora do Projeto

Nome: Maria Borges de Oliveira

Número do CI/RG: 2.437.901 SSP/GO CPF: 433.464.051-68

Telefone para contato: (62) 223 – 0128 / 293-5148 / 9623-1204

2.2. Assistente de Coordenação do Projeto

Nome: Maria Cristina de Oliveira

Número do CI/RG: 2.368.927 SSP/GO – Economista – CRE/GO 1698

CPF: 425.091.221-34

Telefone para contato: (62) 223 – 4333 / 9971 - 3912

3. OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Contribuir para a redução de incidência das DSTs e AIDS entre as Mulheres Profissionais do Sexo da cidade de Goiânia.

4. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Projeto visa reduzir em 50% a incidência das DSTs e AIDS na população MPS na Cidade de Goiânia, realizando intervenção comportamental e levando informações com distribuição de material educativo/informativo tais como: preservativos masculinos e feminino, através de oficinas e cursos de qualificação numa sala que já estamos trabalhando desde agosto com parcerias de várias entidades não governamentais e governamentais; continuar com oficina de auto-estima, debate e mostra de vídeo sobre sexo seguro, saúde da mulher, saúde mental e integral da mulher, violência contra a mulher, prevenção ao câncer de mama e colo do útero, Sexualidade da mulher, e cursos qualificação de cabeleireira, corte e costura, artesanatos e outros através de parcerias. Implementando os trabalhos que vem sendo desenvolvido pela entidade, priorizando as questões relacionadas às mulheres.

Propomos a participação em dez (10) eventos sócios culturais levando a divulgação do nosso trabalho com as MPS e realização na sala do Dergo Região onde tem o 75% de MPS em Goiânia dez (10) oficinas com os temas de saúde da mulher, sexualidade, 2 auto-estima, violência contra a mulher, violência doméstica e de rua, aborto, prevenção ao colo do útero e câncer de mama, DST/HIV/AIDS. A elaboração e produção de material educativo/informativo serão em oficina com as MPS onde as mesmas participarão da idéia central e desenhos ilustrativos para confecção do mesmo, continuar com aplicação de questionário de conhecimento sobre DST/HIV/AIDS e perfil das MPS, divulgação do questionário no término deste projeto para a Secretária Municipal de Saúde, Coordenação Estadual de Saúde e Coordenação Nacional de DST/HIV/AIDS, aconselhamento e encaminhamento MPS para o SUS.

Propomos além da participação de 10 oficinas, 6 cursos profissionalizantes para 50 mulheres com realização de parcerias, 3º café da Manhã em homenagem ao dia Internacional da Mulher, 1º (primeiro) café da manhã em comemoração do Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher, 1ª Gincana de Profissionais do Sexo Feminino de Goiânia x Parceira em comemoração do dia Internacional pela Eliminação da Violência Pela Mulher.

Com estes objetivos esperamos contribuir com o aumento do nível de conhecimento sobre as práticas de sexo mais seguro entre o Público beneficiário da cidade de Goiânia, acessando 50% do público MPS.

Aumentar a visibilidade social da entidade junto aos órgãos governamentais, privados, entidades e outros segmentos garantindo parceria e troca de experiência possibilitando sustentabilidade financeira, técnica para promoção de prevenção as DST/AIDS, direitos humanos e auxílio na integração do público beneficiário aos serviços oferecidos pelo SUS como exames, tratamento e outros.

Área de abrangência escolhida deve as incidências significativas de casos de AIDS notificados junto à população que o boletim epidemiológico demonstra em 1984 a 2002 (806 casos) com mulheres na faixa etária de 24 a 34 anos, e 1.091 casos de AIDS com casais heterossexuais.

Fonte: SMS/SINAN.

5. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA E DA POPULAÇÃO-ALVO

A epidemia do DST/HIV/AIDS na cidade de Goiânia apresenta de forma semelhante às tendências verificadas no restante do país. Através de informações obtidas junto ao SINAN permitiu verificar algumas tendências da epidemia da cidade. Esta incidência vem crescendo principalmente nos pontos de prostituição, pois devido a condições sócio-cultural e financeira varias mulheres sujeitam a não usar a camisinha para faturar uma receita maior. Segundo dados do boletim epidemiológico do SINAN de 1984 a 2002 foram contaminadas através de relação sexual 806 mulheres com idade de 24 a 34 anos, isso implica na necessidade de atividades preventivas. Em 1 (um) ano de projeto com as MPS tivemos apenas 50% do público alcançado na cidade de Goiânia. Somente a partir do 8º mês conseguimos uma melhor intervenção das MPS, pois com parceria de várias entidades abrimos uma sala, onde estamos tendo uma maior aproximação das MPS na Região Sudoeste de Goiânia, onde tem um índice de 75% de MPS.

Sendo executado atividades de auto-estima, várias oficinas de sexualidade e cursos de qualificação profissional junto com parcerias envolvida com a causa.

Ainda existe uma discriminação e o preconceito por parte das pessoas em trabalharem com MPS, devido a uma cultura agrária marcante e presente; pois falar sobre orientação sexual, gênero e sexualidade representam uma barreira na luta contra a AIDS junto à comunidade Goianiense, pois não existe nenhuma intervenção contínua. Apenas há 01 (um) ano vem acontecendo este trabalho de sensibilização. Por isto precisamos continuar desenvolvendo nosso trabalho que está sendo executado com muita luta.

Portanto há necessidade de aumentar a área de abrangência com informações sobre mudanças comportamentais que contribua na ampliação do nível de conhecimentos sobre as práticas de sexo seguro na cidade de Goiânia.

O surgimento do Grupo se deu em um momento de fortalecimento do movimento feminista em que um processo de reflexão e vivência, possibilitou uma melhor análise da reconstrução da posição da mulher na sociedade. Alertar sobre seu papel na prevenção, controle as DST/AIDS e mobilização enquanto grupo profissional.

Sua atuação tem sido marcada pelo intenso trabalho junto à comunidade, seja ela de profissionais da saúde, da educação, mulheres, movimento social, entre outros, proporcionando, de maneira participativa e com a perspectiva de gênero, o acesso à informação e formação, através do estudo, discussões e reflexões sobre saúde, sexualidade e prevenção.

O trabalho proposto pelo **Projeto Flor de Pequi** durante o ano de 2002, não foi realizado em 100%, pois encontramos várias barreiras em conseguir a confiança de aproximação para desenvolver o trabalho proposta com MPS. Tivemos dificuldade em desenvolver a proposta do projeto devido às

condições das usuárias, pois as mesmas não tinham condições de locomoção até a nossa sede no centro da cidade. Com o passar do tempo, através de nossas rotas semanais e oficinas na região sudoeste, entendemos que nosso trabalho poderia ser mais bem desenvolvido se tivéssemos um local perto destas mulheres. Nosso trabalho está sendo realizado com a conquista de oferecer a estas mulheres profissionais do sexo, uma melhor qualidade de vida através de oficinas, cursos de qualificação, sensibilização e bate-papos; após abertura de uma sala na região sudoeste de Goiânia (Zona de prostituição de mulheres com 75% da grande Goiânia) no mês de agosto deste ano, começamos a Intervenção comportamental com estas Mulheres Profissionais do Sexo com mais intensidade e sucesso.

Nos últimos 2 anos, como participante efetivo do Fórum Goiano de Mulheres, tem experimentado a oportunidade de atuar junto a diferentes lideranças do movimento social organizado, advinda dos diversos seguimentos da sociedade, tais como sindicatos, partidos políticos, ONGs e Igreja. Apesar de seu grande potencial de articulação e sensibilização para as causas feministas, o que se observa é a necessidade de uma formação e instrumentalização para que suas práticas possam se desenvolver a partir de uma perspectiva feminista, a exemplo do processo vivenciado pelas mulheres da Associação Ipê Rosa.

Há uma grande preocupação por parte de lideranças, com a situação de vida destas mulheres, no entanto, poucas são as que têm a oportunidade ou se permitem refletir sobre sua própria saúde, sexualidade, relacionamentos, trabalho, e outros aspectos de suas vidas. Consumidas pelo cotidiano, pelas cobranças impostas pela sociedade, pelo excesso de cuidado com o outro ainda não conseguiram parar para pensar, falar e, muito menos, cuidar de si mesmas.

Este projeto tem como proposta resgatar a metodologia utilizada nos anos 80 para a formação e fortalecimento de lideranças femininas. Oferecer o espaço institucional para compartilhar com diferentes mulheres (MPS) a prática de questionar, refletir e de olhar para dentro de si, por uma ótica diferente dos códigos vigentes, numa perspectiva de gênero, favorecendo assim, o seu empoderamento, quem sabe estas mulheres possam fundar uma Associação das Profissionais do Sexo. Oferecer, sobretudo, subsídios teórico-práticos para que as diferentes lideranças possam compreender e construir argumentos com a finalidade de prevenção e efeito multiplicador.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJ.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	ATIVIDADES	PERÍODO DE EXECUÇÃO
1.	Sensibilizar as MPS para o melhor conhecimento das DST/HIV/AIDS.	50% das MPS, consiga praticar corretamente as formas de sexo mais seguro relacionado à saúde, sexualidade, DST/HIV/AIDS, etc.	<p>1.1. Implantação do projeto com seleção de uma equipe formada por, 1 coordenador, 1 assistente de coordenação, 2 agentes multiplicadores e 2 voluntários como apoio. Todos com conhecimento na área de cursos, dinâmicas de grupo, intervenção comportamental, elaboração, monitoramento, captação financeira e técnica para gerenciamento do projeto.</p> <p>1.2. Planejamento das atividades e programação.</p>	<p>1º mês</p> <p>1º mês</p>
			<p>1.3. Aquisição de equipamentos e materiais de expediente que serão usados como apoio para um bom desenvolvimento das atividades (projeto e outros parceiros).</p> <p>1.4. Criar um questionário que será aplicado durante a realização do projeto, verificando o conhecimento do público beneficiário sobre sexo seguro, órgãos de atendimento de saúde, MPS, inclusão sócio cultural e perfil.</p> <p>1.5. Organizar o 3º café da manhã em homenagem ao Dia Internacional da Mulher promovido pela entidade, buscando sensibilizar o movimento de MPS para integração dos movimentos sociais (parceria fórum goiano de mulheres, fórum de mulheres negras, etc).</p> <p>1.6. Reunião trimestral com equipe de</p>	<p>1º mês</p> <p>1º ao 12º mês</p> <p>3º mês</p>

195^A - PCI - DAMS-3-313-6

2.	Oferecer capacitação com base nas metodologias de prevenção as DST/HIV/AIDS a MPS, em 3 grupos de 10 pessoas.	<p>Ter, ao final deste projeto 30 mulheres, lideranças, capacitadas através de cursos de vivências e estratégias de conhecimento das DST/HIV/AIDS.</p> <p>Conseguir sensibilizar 50% das MPS nas formas de contaminação e prevenção nas DST/HIV/AIDS.</p> <p>Que as MPS saibam organizar e articular; conseguindo fundar uma Associação de MPS.</p>	<p>trabalho, voluntário e público beneficiário para avaliação e monitoramento das facilidades e dificuldades encontradas, contribuindo para construção do relatório de progresso.</p> <p>2.1. Realização de intervenção comportamentais nos pontos de prostituição de MPS em Goiânia (quinzenal) com participação da equipe de trabalho e voluntários.</p> <p>2.2. Participar de seminários, cursos, conferências locais, regionais e nacionais de temas da agenda feminista, relacionado ao movimento de mulheres profissionais do sexo, prevenção DST/AIDS e direitos humanos; através de estandes personalizados com distribuição de material educativo/informativo, distribuição de camisinha feminina e masculina e oficinas.</p> <p>2.3. Realização de 6 visitas para mobilização e intervenção comportamental junto a articulações de Profissionais do Sexo interessados no trabalho de prevenção com mostra de vídeo e outras atividades de auto-estima (parceria com CEDST/AIDS e Secretaria Municipal de Saúde).</p> <p>2.4. Realização de 10 oficinas de 2 horas cada, de prevenção e auto-estima (saúde da mulher, sexualidade da mulher, violência contra a mulher, violência doméstica e de rua contra a mulher, aborto, prevenção ao colo do útero e câncer de mama, DSTs/HIV/AIDS, etc), na sala do DERGO região onde tem o 75% de profissionais do sexo na cidade de Goiânia.</p> <p>2.5. Realizar 6 cursos de 4 hora/aula, para 30 MPS. Capacitando-os em prevenção das</p>	<p>3º, 6º, 9º e 12º</p> <p>1º ao 12º mês</p> <p>1º ao 12º mês</p> <p>2º, 4º, 6º, 8º 10º e 12º mês</p> <p>2º ao 12º mês</p> <p>2º ao 12ºmês</p>
----	---	---	---	--

10E-PC1-DHMS-3-313-7

3.	Estimular as integrantes para participação (efeito multiplicador), através de linguagem das MPS na produção do material educativo e informativo.	Dar visibilidade às ações de prevenção em 50% MPS através de material informativo e educativo.	DST/HIV/AIDS, apresentação e lançamento do projeto (Fórum Goiano de Luta Contra AIDS e outros parceiros). 3.1. Elaboração da proposta e reprodução do material informativo/educativo como banner, folder, cartaz, postais e cartilha, padrão para abordagem do público beneficiário nas atividades a serem desenvolvidas em todo projeto. O material deve constar basicamente informações sobre prevenção, sexo seguro, direitos humanos, contatos dos centros de referência, coordenações e programas de DST/HIV/AIDS, entidade executora e financiadora do projeto.	2º mês
4.	Consolidar as MPS para maior inclusão social.	Que o grupo de MPS esteja preparado para experiência de grupo reivindicado seus direitos.	4.1. Organizar o 1º café da manhã em comemoração do dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher, para MPS com palestra com o tema Saúde da Mulher.	11º mês
5.	Proporcionar oficinas de vivências para MPS através de metodologia participativa, nas áreas de Gênero, saúde, sexualidade e prevenção as DST/HIV/AIDS.	Aumentar em 75% o conhecimento do público beneficiado.	4.2. Organizar e participar das atividades do 1º de dezembro de 2003 (Dia Internacional de Luta Contra a AIDS) (CMEDST/AIDS e Fórum Goiano de Luta Contra a AIDS). 4.3. Realizar o 1º encontro de confraternização final de ano da Associação Ipê Rosa e Profissionais do Sexo (relação interpessoal entre entidades e profissionais do sexo).	12º mês
			5.1. Promover a divulgação do projeto junto às coordenações e programas de DST/HIV/AIDS, secretaria de saúde, cultura, meio ambiente, direitos humanos e segurança na cidade de Goiânia. (através de ofícios, reelease, e-mails e meios de comunicações). 5.2. Promover Oficinas de vivência; exibição e discussão de vídeos, leitura e aula	2º mês 2º ao 12º mês

IPÊ-PCI-DHMS-3-313-8

			<p>expositiva sobre gênero, saúde, sexualidade e prevenção DST/HIV/AIDS.</p> <p>5.3 Promover a 1ª Gincana de Profissionais do Sexo de Goiânia X Parcerias, em comemoração do Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra a Mulher, atividade sócio-cultural que estimula auto-estima e sensibilização da livre orientação sexual das mulheres dando visibilidade e sustentabilidade em nossas ações (Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer).</p>	<p>12º mês</p>
--	--	--	---	----------------

1P3-PCI-04M5-3-313-9

8. ORÇAMENTO

Nº	DESCRIÇÃO	INSUMOS	VALOR SOLICITADO (MENSAL)	VALOR SOLICITADO (ANUAL)
1.	Administração do Projeto Flor de Pequi	Aluguel	200,00	2.400,00
		Telefone	50,00	600,00
		Água	42,00	504,00
		Ajuda de custo/Deslocamento	264,00	3.168,00
		Lanche para Oficinas	300,00	3.600,00
Total			856,00	10.272,00

Obs.: Lanche para Oficinas: sendo oferecido lanche para 50 mulheres profissionais do sexo no valor de R\$ 3,00, 2 vezes ao mês.

Projeto elaborado
Maria Cristina de Oliveira
 Economista- CRE/GO 1698


 Maria Cristina de Oliveira
 Economista - CRE-GO 1698

1 PE-021-DIAMS-3-513-10